



ISBN 978-85-66836-16-5

RESISTÊNCIA A ANTRACNOSE EM FEIJOEIRO A PARTIR DA ADUBAÇÃO POTÁSSICA / Resistance to anthracnosis in bean from potassic fertilization / W.N. LIMA¹; D.H. GONÇALVES JÚNIOR²; F.F. SILVA²; A.B. SILVA²; L.M. RODRIGUES²; A.F. ALVES². ¹Mestrando em Fitotecnia, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró-RN, 59625 300, Brasil / ²Centro de Ciências Agrárias, Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, 65900 100, Imperatriz-MA, Brasil. E-mail: allysson.agro@live.com

O feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.) é um dos produtos agrícolas com grande importância socioeconômica, devido ao seu amplo cultivo e pela mão de obra empregada durante o ciclo da cultura. A antracnose é causada pelo fungo *Colletotrichum lindemuthianum* (Sacc. & Magnus) e é uma das doenças fúngicas mais importantes que atacam a parte aérea do feijoeiro. Um aspecto importante para o cultivo da planta é a relação entre a nutrição mineral e o controle de doenças, uma vez que uma planta bem nutrida é mais resistente ao ataque de patógenos. Assim, o objetivo desse trabalho foi avaliar o efeito de doses de potássio na resistência e na severidade da antracnose em feijão-comum em casa-de-vegetação. O delineamento utilizado foi o inteiramente casualizado com 5 tratamentos (0, 80, 120, 140 e 180 kg.ha⁻¹ de potássio em forma de KCl) em 03 cultivares e 4 repetições. A inoculação da doença foi feita com um borrifador manual no final da etapa V4 aos 35 DAE (dias após a emergência), com uma suspensão de inóculo na concentração de 1,2 x 10⁶ conídios/mL. Aos 8 dias após a inoculação, os sintomas da doença já eram bem visíveis em algumas plantas. Foram avaliados severidade aos 9 e aos 15 dias após a inoculação e a incidência aos 9 dias após a inoculação. Verificou-se que para as notas de severidade aos 9 e 15 dias após a inoculação, houve diferença significativa entre os tratamentos aplicados na Cultivar Pérola e não houve diferença significativa entre os tratamentos aplicados nas cultivares BRS Estilo e Madrepérola. O tratamento 5 (180 kg.ha⁻¹ de KCl) na Cultivar Pérola foi o que apresentou as menores médias de notas de severidade (sem sintomas visíveis da doença), mostrando assim que o potássio influenciou na resistência da planta e na severidade da antracnose na cultivar pérola (suscetível), controlando a doença. As doses de potássio nas Cultivares BRS Estilo (moderadamente resistente) e BRS Madrepérola (resistente) não diferiram numericamente, porém vale ressaltar que as menores médias de severidade aos 15 dias após a inoculação foram para o tratamento 5 (180 kg.ha⁻¹ de KCl). A adubação mineral pode contribuir para o estabelecimento de um programa de manejo integrado que possibilite maior eficiência no controle da antracnose, em adição a estratégia com base na evasão e proteção, no sentido de reduzir o dano da antracnose do feijoeiro.

Palavras-Chaves: *Phaseolus vulgaris* L.; Nutrição; Severidade.